Apoio aos cuidadores afetados pelo Zika

Pesquisas emergentes mostram que os cuidadores de crianças pequenas portadoras da Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ) apresentam sintomas elevados de ansiedade e depressão. Problemas de saúde mental podem interferir na capacidade do cuidador de oferecer cuidados parentais sensíveis e responsivos e, às vezes, impedir que as crianças recebam os serviços de que precisam, colocando-as em risco de uma série de resultados adversos, incluindo competência social diminuída e dificuldades de autorregulação emocional e comportamental.

OBJETIVOS DA PESQUISA

- Obter conhecimento sobre as necessidades psicológicas e de apoio das famílias que cuidam de crianças com SCVZ.
- Coletar dados relacionados às necessidades psicológicas, experiências, percepções dos serviços de intervenção e contextos sociais das famílias dos cuidadores.
- Usar os dados para informar o desenvolvimento de um programa de apoio eficaz para aumentar a capacidade dos cuidadores de apoiar o desenvolvimento de seus filhos.

POR QUE ESTA PESQUISA É NECESSÁRIA?

É preciso ter mais informações sobre a saúde mental e as necessidades de intervenção precoce dos cuidadores de crianças com SCVZ para além da primeira infância, incluindo como as experiências e desafios de cuidado mudam com o tempo e estão relacionados a fatores como estresse parental, estratégias de enfrentamento de adversidades e recursos familiares.

Esta pesquisa aumenta nossa capacidade de:

- Identificar cuidadores e crianças com risco de terem resultados funcionais e de desenvolvimento insuficientes.
- Esclarecer as áreas de apoio necessário.
- Informar o desenvolvimento de intervenções alinhadas com as necessidades e desejos da família.

COLABORADORES

Universidade de Nebraska-Lincoln

Natalie A. Williams, Ph.D.
(Pesquisadora principal)

- Christine Marvin, Ph.D.
- Cody Hollist, Ph.D.
- Holly Hatton-Bowers, Ph.D.

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Pompéia Villachan-Lyra, Ph.D.
(Pesquisadora principal)

- Emmanuelle Chaves, Ph.D.
- Leopoldo Nelson F. Barbosa, Ph.D., Departamento de Psicologia, Faculdade Pernambucana de Saúde

LOCALIZAÇÃO

Cidade de Recife, localizada no estado de Pernambuco, Brasil.

DADOS DA PESQUISA

50

cuidadores de crianças de 0 a 3 anos com SCVZ

10

cuidadores (pequeno subgrupo) participaram de entrevistas domiciliares

IMIP

Participantes recrutados via Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

RESULTADOS

- 20% dos cuidadores relataram níveis moderados ou graves de depressão.
- 6% dos cuidadores relataram sintomas moderados de ansiedade.
- 10 a 24% dos cuidadores relataram estresse parental alto ou clinicamente significativo.
- Os cuidadores que usam mais estratégias de enfrentamento apresentaram escores menores de depressão.
- Os serviços de intervenção existentes se concentram em trabalhar diretamente com a criança, em vez de ajudar o cuidador a apoiar o desenvolvimento de seus filhos.
- Os escores de estresse parental foram significativamente maiores para cuidadores que relataram um baixo nível de envolvimento no programa de intervenção de seus filhos.
- O sofrimento pessoal contribuiu para o estresse geral dos pais em uma escala maior do que os atributos da criança ou do relacionamento pais-filho.
- Maior utilização de práticas de intervenção centradas na família foi associada a menor estresse parental, por meio de sua associação com maior utilização de estratégias de enfrentamento dos pais.

RECOMENDAÇÕES

- Priorizar as preocupações com a saúde mental, especificamente a depressão e o estresse parental, em cuidadores de crianças com SCVZ que residem em lares de baixa renda.
- Integrar os serviços de apoio à saúde mental do cuidador nos programas de intervenção precoce existentes voltados para crianças com SCVZ.
- Considerar o papel do enfrentamento e dos recursos da família no desenvolvimento de novos programas projetados para ajudar os cuidadores de crianças com SCVZ.
- Capacitar os profissionais em estratégias de enfrentamento familiar que irão apoiar a resiliência psicológica de um cuidador ao encarregar-se de uma criança com SCVZ.
- Aumentar a conscientização entre as agências públicas e governamentais sobre como a SCVZ afeta as famílias e refletir sobre a melhor forma de atender às necessidades das famílias, bem como das crianças, em contextos domésticos e escolares.
- Desenvolver programas de serviço social que aumentem os recursos para apoiar famílias de crianças com SCVZ.

Próximos passos

- Análise de dados completa e relatoria de resultados para coleta de dados qualitativos e quantitativos.
- Codificar as transcrições de entrevistas para esclarecer os desafios específicos relacionados ao cuidado de crianças vivenciados por famílias que têm crianças com SCVZ em casa.
- Explorar projetos futuros para apoiar o bem-estar entre professores que dão suporte a crianças com SCVZ em ambientes de cuidados e de educação na primeira infância.

Nossa equipe continuará a desenvolver nossos programas de pesquisa existentes no Brasil e nos Estados Unidos. Planejamos iniciar pesquisas com a Universidade de São Paulo, onde o corpo docente de enfermagem expressou interesse em colaborar para otimizar o atendimento a crianças e famílias em ambientes hospitalares, para melhorar os resultados de saúde infantil e bem-estar dos pais. É necessário financiamento para iniciar este trabalho.

University of Nebraska Lincoln

Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal